

DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE  
COORDENAÇÃO DE CONTAS NACIONAIS – CONAC

**Sistema de Contas Nacionais - Brasil  
Referência 2000**

Nota Metodológica nº 17

**Consumo Final das Famílias**  
(versão para informação e comentários)

## Introdução

A principal fonte usada na estimativa anual do Consumo Final das Famílias no novo Sistema de Contas Nacionais (NSCN) é a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF). Com a POF, é possível estimar quanto as famílias, em todo o país, gastam com cada produto. Mais do que isso: desagregando os dados da POF por nível de renda e por Estado, é possível dizer, por exemplo, quanto as famílias que ganham de zero a dois salários mínimos em São Paulo gastam com cada item de sua cesta de consumo.

A POF, no entanto, não é uma pesquisa anual. Foi preciso então, adotar um método de projeção do consumo para os anos em que ela não foi realizada. Para isso, foram usados dados de renda da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD).

Para projetar o consumo, dividiram-se as famílias pesquisadas entre os 26 Estados e o Distrito Federal. Em cada Estado, as famílias foram divididas em seis grupos, de acordo com seu nível de renda. Assim, chegou-se a 162 perfis de consumo. Dividiu-se cada um desses perfis por sua renda total. O resultado é o percentual da renda que cada um dos 162 grupos gasta em cada produto.

Para cada ano, então, usou-se a renda medida pela PNAD para atualizar os dados de renda de cada um dos grupos. A renda da PNAD foi multiplicada pelo percentual de gasto com cada produto em cada grupo.

Supondo que, dentro de cada grupo, o perfil de consumo não mudou, a mudança na distribuição de renda entre Estados - e entre níveis de renda - indica uma demanda maior ou menor pelos produtos predominantes em cada grupo.

A soma - para cada produto - de todos esses perfis de consumo leva à estimativa de demanda das famílias por cada produto no país.

O passo seguinte é organizar os cerca de 7 mil itens da POF e distribuí-los pela classificação das Contas Nacionais. Para isso, montamos um tradutor que associa cada produto POF a um produto contas e, ao mesmo tempo, exclui despesas que não são consideradas Consumo final, como impostos, transferências e formação bruta de capital.

Como a variação da renda de um ano para o outro é uma variação nominal (a preços do ano corrente) a estimativa de consumo é feita também em valores nominais. É preciso então deflacionar os dados - com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) específico de cada produto - para chegar à variação do volume consumido de cada produto.

Como no SCN as variações consideradas são as da média de um ano em relação à média do ano anterior, para chegar aos deflatores de cada produto comparamos também a média do índice de preços acumulado de um ano à do ano anterior.

Cada produto é, então, analisado por um técnico - responsável pelo grupo de atividades relacionadas a ele. Esse técnico confere se as variações apontadas pelo modelo são coerentes

com dados de produção, oscilações de preço e com outras demandas (governo, instituições sem fins de lucro, consumo intermediário, formação de capital e exportações).

Depois da primeira rodada de análise por setorialistas, é feito ainda um teste de elasticidade para confirmar se os dados de variação de volume e preço, em cada produto, são coerentes. Em anos com baixo crescimento de renda, por exemplo, é improvável que haja aumentos substanciais no consumo de produtos cujos preços subiram mais que o IPCA médio da economia. Esse tipo de variação deve ser verificado pelo setorialista responsável pelo produto. Espera-se também que a demanda por produtos de primeira necessidade seja menos sensível a variações de preço que a de supérfluos.

A análise de elasticidade, no entanto, não pode ser feita sem levar em conta as elasticidades cruzadas, o efeito da variação do preço de um produto sobre a demanda de outro.

## **1. Ajustes para compatibilizar a POF aos conceitos de Contas Nacionais**

A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) é realizada principalmente para atualizar as cestas de consumo que ponderam os índices de preços ao consumidor.

A pesquisa mais recente foi apurada entre julho de 2002 e junho de 2003. Seus dados, no entanto, são usados na estimativa do consumo das famílias já a partir do ano 2000. Com a mudança no Sistema de Contas Nacionais, foi possível recalcular o consumo final usando a POF mais próxima, a de 2002/2003.

A definição de consumo das Contas Nacionais não é exatamente igual à da POF. Nas Contas Nacionais, por exemplo, não são aproveitados os dados da POF sobre doações e trocas entre famílias. Se uma família compra um produto e o doa para outra família, considera-se que ela mesma consumiu o produto. Isso evita problemas de dupla contagem dos gastos, evita que se conte um mesmo produto, no mesmo período, como comprado por quem paga (e doa) e por quem recebe a doação. Doações em dinheiro – de uma família para outra – também não são usadas nas estimativas de consumo das Contas Nacionais.

**Bens duráveis** - Um produto é considerado durável nas Contas Nacionais se puder ser usado continuamente por períodos de mais de um ano. Automóveis, por exemplo, são bens duráveis pelo critério de Contas Nacionais.

A POF nos mostra quanto as famílias gastam com a compra de carros e o peso dessa despesa em seus orçamentos. As Contas Nacionais nos mostram que parte da produção de carros foi comprada pelas famílias. Como, com frequência, as famílias compram carros com financiamentos, os valores da POF e das Contas devem ser diferentes. Com financiamentos de mais de um ano, o gasto das famílias com as prestações será diferente do consumo de automóveis pelas famílias.

Nesse caso, devemos usar dados da oferta, das montadoras de automóveis, para chegar ao consumo de automóveis de acordo com a definição das Contas Nacionais.

Eletrodomésticos, que são comprados com pouca frequência por cada família, também têm seus dados de consumo melhor estimados usando informações dos fabricantes. Dentro das amostras da POF, em cada Estado e nível de renda, o número de compradores de cada tipo de eletrodoméstico pode ser pequeno. Isso tornaria os dados sobre esses produtos menos significativos (com maior variância) e justifica o uso de dados da oferta para estimar o consumo.

No caso de planos e seguros de saúde, a definição de consumo das Contas Nacionais também é diferente da seguida pela POF. A POF mede quanto as famílias gastam em mensalidades de seus planos de saúde. Para as Contas, a despesa com planos de saúde é igual ao que as famílias pagam aos planos menos a despesa dos planos com o atendimento médico a seus filiados. Esse atendimento é considerado despesa das famílias com saúde, não com planos de saúde.

O consumo de aluguéis não é estimado a partir da POF. Todo ano, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) apura, entre outras coisas, o valor dos aluguéis pagos pelas famílias. Esse dado, medido com uma frequência superior à da POF, é o mais indicado para a estimativa de consumo.

A estimativa do consumo de aluguéis imputados (cujo valor é igual ao de sua produção) é descrita no texto sobre aluguéis.

A PNAD também é usada para estimar a produção de serviços domésticos. Ela apura informações sobre as pessoas que prestam serviços domésticos às famílias. O consumo desses serviços é estimado a partir dos dados anuais da oferta.

## **2. Renda POF x Renda PNAD**

Os perfis de consumo calculados a partir da POF mostram o percentual da renda que cada grupo gasta com cada produto. Para estimar a variação do consumo ao longo do tempo, então, é preciso ter dados sobre a variação da renda ao longo do tempo.

A renda medida pela POF é usada apenas para chegar aos gastos com cada produto em percentual. Para outros usos, adota-se a renda da PNAD. Mas como a apuração da renda nas duas pesquisas não é feita da mesma forma, é preciso fazer adaptações para compatibilizá-las.

A PNAD mede apenas a renda recebida em setembro – quando são feitas suas entrevistas. Ela não dá conta de informações como a renda de participação nos lucros, férias, 13º salário e outras rendas esporádicas.

Para corrigir esse problema, foram usados dados de renda da Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Com eles, calculou-se um fator de anualização para a renda da PNAD.

A POF é uma pesquisa mais detalhada que a PNAD. Muitos itens de seu questionário sobre renda não aparecem na PNAD. A PNAD, por exemplo, mede apenas a renda monetária.

Vales alimentação, vales transporte e outros *tickets*, apurados pela POF, não fazem parte de seus dados de renda.

Por isso, o dado de renda da POF usado para calcular o percentual gasto em cada produto não é o dado bruto no formato em que é extraído da pesquisa. Como todos os itens da PNAD estão cobertos pela POF, é possível extrair da POF os dados que seriam apurados se o questionário da PNAD tivesse sido aplicado aos domicílios que responderam à pesquisa de orçamento. Foi este dado da POF, no formato do questionário da PNAD, o usado para estimar o percentual da renda gasto em cada produto.